

## Capítulo VIII

# O Mayanberdãnkunal in

Eu me sentia forte e seguro com o Caduceu de Hermes nas mãos, - Eu me sentia dono de mim. Enokel continuava dizendo a mim ainda – “Que era preciso lutar! Pois meu processo foi interrompido, e tive que entender o porquê ainda”. E no momento que anteciparam minha evolução, também meus “Eu’s” negativos evoluíram comigo. Havia o mal a ser eliminado de mim, mas por causa de minhas dúvidas fortaleci todos meus inimigos. Então perguntei a Enokel:

- Devo pensar em ir para a sexta pirâmide mestre?

- A Pirâmide através da qual você experimentará as supremas emoções, é a pirâmide no plano do Peru. É para lá que deve pensar em ir. (Então fechei os olhos e em apenas em um lance de pensamento, apareci em cima das montanhas de Machu Pichu. Era extraordinário ser um ser espiritual! Bastava pensar, e a realidade se fazia dentro desse pensamento. Mas ainda não era ali a sexta pirâmide, e como eu não sabia, tínhamos que caminhar até ela, e foi o que fizemos).

- No caminho, Enokel disse-me ensinando: Por que não se materializa?

- Então respondi: Devo apenas pensar em ser físico?

- Exato! - Agora tens o Caduceu, enquanto porta-lo poderá andar nas dimensões pela a força de sua vontade, tanto em carne e osso, como mente ou espirito.

- E se solta-lo mestre? – Perguntei a Enokel.

- Ficaré preso no plano que estiver, no corpo existencial escolhido. Por isso, nunca o solte quando estiver em jornadas profundas. Entenda Saymon, Hermes se sacrificou para que você tivesse o seu poder. Mas esse poder ainda não é o seu totalmente. Você deve trilhar por cada pirâmide e depois lutar com teu dragão para obter teu próprio vaso ou caduceu.

- Meu Dragão?! – Perguntei assustado com sua declaração.

- Isso mesmo que ouviu... – Disse Enokel. Dentro de cada um de nós há um dragão pronto para nos devorar ou nos ajudar se domado for. Portanto, debes doma-lo ou destruí-lo de vez...

- Mestre Enokel, creio que essa luta seja interna em minha mente também, - Não é? – Insistia em entender esse processo, pois pensava que seria algo apenas mental, ou não?!

- De fato, é! Onde mais seria a pior das batalhas?... – Retrucou meu mestre.

- Ainda bem, pois havia pensado que... Mas espere... - É real também?!

- Sim, amigo, se é mental, será real! – Disse Enokel.

- Mas mestre, como um dragão se manifestará de dentro de mim? Por acaso, tamanho ser poderia ocupar minha mente sem eu saber? – Insistia em aprender com meu mestre.

- Nos espelhos viste os muitos “Eu’s” que possui, não viu? Quando se derrota um “Eu”, dois ficam mais forte... – Disse Enokel. É por isso, que quando se vai à igreja, as tentações parecem aumentar ao nosso redor, - É natural! - Quando resolvemos trilhar o caminho do bem e da virtude, - Então seus opostos aparecem para nos tentar. Nos confrontar é a meta dessa mente Saymon, ela quer nos subjugar para irmos de um ponto ao outro, de um lado para o outro, até que aprendemos a circular ao invés de bater num lado e no outro. Quando a mente te coloca pra dançar, ai é difícil para de girar! – Explicava Enokel para mim, caminhando ao meu lado.

Enfim, na sexta pirâmide todas as emoções são criadas dentro da frequência certa, e colocadas na matriz para ser achada e experimentada pelas almas de cada criação que a sintoniza. Nela você vai sentir suas emoções se personificando lentamente em todo tipo de memória e formas que puder dar.

- A alma que cria através desta pirâmide passa por qual frequência mestre? – Perguntei a ele.

- A Frequência se chama medo – Disse Enokel.

- O medo mestre? – Perguntei curioso, pois as emoções nasceriam do medo?... – Eu não entendia...

- Sim, o medo! – Respondeu ele.

- Mas o medo? Medo, medo, medo?... – Insistia com meu mestre.

- O Medo é uma emoção, - uma suprema emoção. Por isso, é uma imensa energia criadora. É uma energia geradora de mais medos. E o medo é o que prende a todos. É dentro desta pirâmide que as emoções vão da mais baixa frequências para as altas de pura energia da luz! – Ensinou Enokel.

- Bom, então devo ficar em espírito mesmo, não é mestre – Digo, assim como estou, né!? – Perguntei ao mestre.

- O Medo é como uma semente Saymon. Você entenderá que não é destruindo suas raízes, que eliminará ele de si... - Ali está ela, a pirâmide Culcán, - A pirâmide do medo.

- Diga-me Mestre, devo lutar ferozmente nela Senhor, quero dizer, com algum monstro? O que irei encarar ali? – Perguntava, analisando aquela pirâmide estilo Astreca.

- Vai saber sozinho Saymon, pois eu não irei entrar. A natureza desta pirâmide é manter as emoções fluindo pelo que você experimenta como ondas informes de energia, que vão mudar dentro de cada alma de momento em momento, no momento em que tocar nela. As almas conhecerão todas as extensões destas emoções, porque elas estão na matriz também, e elas vieram experimentar a escala e a totalidade de todas elas.

- O que isso significa mestre? – Perguntei com certa frieza no meu íntimo invadindo.

- Significa que cada um experimentará uma coisa... – O Medo é o pai de todos os medinhos, ele é a trava da humanidade! – Explicou Enokel.

Entendendo o que o mestre dizia, me materializei em corpo físico para sentir isso com tudo que tenho direito. E, quando cheguei nessa pirâmide, eu a vi que ela estava cheia de cobras, aranhas, e coberta de plantas espinhosas, densas plantas de cipó.

Seu aspecto era sombrio realmente, de dar medo de entrar. Então, estendi o Caduceu para iluminar seus salões, mas havia apenas Cipós e folhas no chão, e muitos insetos peçonhentos. Era densa a umidade dali, um ar muito pesado e fétido.

Muitos insetos, sapos, lacraias, anfíbios e morcegos. Todos animais nojentos que me assustavam, e se aproximavam de mim a todo instante... – Olhei para Enokel, mas ele me deixou sozinho, e me esperava em baixo da pirâmide, -Eu estava sozinho!

Era terrível, essa pirâmide! Difícil o acesso, os bichos todo instante tentavam me atacar – Que horrível à sensação se instalava em mim... – Não era só medo, mas angústia e preocupações com meu corpo físico. Havia muitas teias de aranhas! Formigas me picavam, dores eram exprimidos pelo o suor que descia do meu rosto. E como pesava o Caduceu agora, como pesava... - Fui me rasgando nos espinhos, enfrentando as formigas me picando todo

instante, parecia que nunca conseguiria alcançar o topo, ou a entrada dessa pirâmide... – Que agonia!

Eu olhava para o lado enquanto lutava com os bichos, e via que a pirâmide estava mais larga do que o normal de quando a vi em terra, ela estava imensa agora... Eu estava ficando louco? ... Será que estava envenenado? Vendo coisas?

Então olhei para o Caduceu para me tornar em espírito novamente, mas não conseguia me concentrar, estava débil por causa de algum veneno em minhas veias. Olhei para cima, e vi quando o topo da pirâmide se estendeu ao céu ficando mais alta ainda, e quase caiu da pirâmide! - Sem poder nenhum, pensei em pular dali e desistir... – Não havia onde segurar, tinha muita vegetação, e quando mexia nela saia escorpiões e baratas...

Quando estava quase desistindo, - escorreguei, me ferindo mais ainda... – Acho que quebrei meu dedo! - E o Caduceu ficou preso nos cipós.... – Meu Deus! O que está acontecendo? ...

Desesperado, tentava me soltar das plantas que me seguravam, mas sangrando e ardendo em minhas feridas com o suor salgado, - com muito custo, consegui alcançar o Caduceu novamente... Eu abria espaço na mata fechada que havia na pirâmide, até que cheguei num lugar onde havia um homem Indígena cercado de serpentes nos seus pés...

E capotando em cima dele em desespero, fui mordido por cobras... – Eu gritei para ele, e de joelhos me agarrei a ele, e ele me jogou no chão sem piedade. E sem piedade, ele pegou um punhal e

furou meu olho... Eu não consegui afastá-lo, ele me dominava com uma mão no meu pescoço, enquanto estava de joelhos... - Eu fui cegado em um de meus olhos pelo o próprio Índio... – E gritei de dor! Eu chorava de dor, e doía mais e mais a minha dor... Eu não entendia, porque estava passando por esses sofrimentos...

- Não me mate Senhor! – Gritava implorando... – estava atordoado de dor e o medo me possuía agora.

- Não irei mata-lo, mas terei que tirar todos os seus sentidos...  
– Dizia o Índio com uma voz muito poderosa.

Então, arrastando-me no chão pelo os meus cabelos, serpentes me picavam a todo instante nas pernas, e desesperado eu gritava por Enokel, – Buscando alguma ajuda... - E sem soltar o Caduceu, chegamos num salão imenso, mas o Índio me espetou o outro olho, e com raiva, não sei porque ela era tão brutal comigo, - ainda cortou minha língua sem dó do sofrimento que eu passava...  
- Eu estava banhado em sangue, e eu tremia de medo!

Mas ele segurou minha cabeça com força, assim como segura um animal, e colocou em minhas orelhas larvas que furaram meus ouvidos. Eu fiquei totalmente dormente, sem sentir nem mesmo o chão. Sabia que dentro de mim corria veneno das cobras, pois podia sentir o gosto amargo na garganta misturado com o sangue que cuspia.

Então sem poder ver, ouvir e falar... - fiquei de joelhos, num ato de clemência, esperando o golpe final, – como que implorando por minha vida.

Então, me lembrei do meu terceiro olho, mas fiquei com medo de ele furar-lhe também. Foi então quando senti uma adaga em minhas costas se aprofundando na minha carne. Eu senti sua lâmina me furando a pele e rasgando meu corpo, - queimava! - Então cai no chão, e senti a morte me dominando por completo, – Era o meu fim! Sim, o fim da minha jornada...

Passava em minha mente, minha vida inteira. Eu chorava amargamente e sentia a dor que o sal da lágrima ferida causava em meus olhos... – Eu duvidei dessa jornada, do meu caminho, e pensei: Eu estava morto! Esse é meu inferno! Fui tudo uma ilusão!

Pedi perdão a todos que havia magoado em minha vida, antes de morrer... - Mas ainda implorei em minha mente o perdão a Deus por tudo que duvidei e não fiz de bom na vida... - E sentido o frio, fui me despedindo, me desapegando da esperança... Ciente que havia falhado na minha missão, e mesmo depois de ter tido o poder de me tornar um espirito. Foi um erro ter vindo em corpo físico ali... – Talvez, essa fosse a charada da vida! – Não era para mim ter voltado ao corpo físico, - É claro! Que idiota fui...

- Foi então que o índio falou na minha mente: As almas o colocarão na mais alta estima agora, a frequência de Luz que é criada e contém todas as emoções em equilíbrio, procede do medo e da dor. Elas o conectarão com aquela parte do seu ser que une à Fonte da criação dele mesmo, - A vida! (Eu o ouvia na mente)...

- Ele prosseguiu dizendo telepaticamente: O coração, no qual expressa o que eles chamarão de 'Amor' e guarda a alma eterna. Ele se esforçará, e aspirará por este lugar o sentido da mais alta

emoção que necessita, - esperança! - Fazendo assim, você experimentará o grande sofrimento que o ajudará a revelar e produzir o mais alto entendimento.

(Eu sentia a escuridão se apossando de mim, minha mente estava se voltando para um único ponto dentro daquele silêncio desesperador).

- Entenda que as almas mais puras, sentirão a tortura e o tormento do amor e da compaixão – Disse o Índio. Você colocará todas as emoções em palavras e ações, e em grandes histórias nos quais agirá. Sim, grandes trabalhos resultarão na expressão de suas emoções guiadas pelo fluxo da matriz emocional de sua própria mente... - Elas irão para este templo emocional dentro de suas almas para achar as respostas para os enigmas da criação de sua essência. Lá encontrarão suas respostas, que nem sempre será como seu senso o guiou.

- Então falei em minha mente para o Índio: Senhor, como cada alma procurará até que esteja pronta para entrar nesta pirâmide? ... - Uma vez entrando aqui experimentará todas essas emoções, essas dores de uma só vez? Com entendimento além-distante da compreensão da humanidade?

- Então ele respondeu minha voz dizendo: Cada alma abraçará todas as emoções dentro de si mesmas! Você sentiu todo o oposto na pirâmide anterior, - não foi?! – E sentiu bem cada sensação prazerosa, cada alegria e cada felicidade. Você aceitou até a morte de alguém para poder ser luz... – Você abraçou o sacrifício de alguém, quando era você que deveria se sacrificar. Agora

experimente o gosto do oposto! – Você achou que aquilo era real e que iria perdurar? – Explicava o Índio.

- Então, essa dor que sinto também passará – Falei na mente para o Índio.

- Venha comigo agora ao topo da segunda Pirâmide da Emoção. Mas eu o aviso, não deixe os velhos medos cegar seu caminho... - Jogue fora todos os conceitos de emoção, e veja a verdade na qual você é! - Eu lhe ensinei como achar a paz e o equilíbrio em sua alma. A dor refina a mente pelo o corpo, enquanto que o alívio refina o corpo pela a mente.

- Estou derrotado em dor profunda e muito sofrimento; eu não vejo mais nada... - Como poderei prosseguir, pois estou paralisado? –Falava para o Índio.

- Não entendeu o fundamento da dor ainda... Por isso não sabe o valor do sacrifício, embora se sacrifique, mas se sacrifica por nada!... - Isso é suicídio!

- Me ajude Senhor, não quero mais sofrer!... – Implorava ao Índio.

No entanto, ele me arrastava pelos os cabelos e me jogou num chão de pedra aspero que ralava meus joelhos. E disse para mim:

- Aqui é a borda da simetria, aqui sentes o inferno astral e mental. Abra sua boca, e experimente a força da Ayuascha. (E

levantando minha cabeça pelos os cabelos, me fez tomar o mais amargo dos chás... – E me largou no chão com força, me menosprezando como pessoal e ser humano.

E quando a bebida chegou em meu estomago vazio, senti o poder do efeito daquela planta, e o amargo de repente se tornou doce... – Eu quis vomitar, mas não conseguia. Eu engoli o vômito, e fiquei tonto com aquilo rachando meus sentidos mentais.

Então, no chão áspero fiquei babando sangue, suspirando lentamente um pouco de vida... Eu viajei em minha mente até o limite de meu subconsciente. Atravessando um mar de horrores e arrependimentos... - Até que finalmente, me encontrei num espaço vazio, – nu, cego, mudo e surdo.

- Era a morte! - Fiquei ali parado, chorando no coração amargamente. Estava perdido em mim mesmo, inseguro, sem nenhum poder! A escuridão me tomou por completo.

Depois de uma eternidade sozinho. Eu ouvia meu falho suspiro, que marcava um ritmo... – fu... fu... fu... – Era respiração! Eu estava tentando enxergar a respiração, ou ouvi-la sequer... Eu me apegava apenas nisso... - Mas era tudo escuridão!

Mas em um dado momento, num instante sublime de tempo, eu senti um calor ao meu redor, sentia uma chama perto de mim, – uma chama que vinha de dentro.

Então uma pequena mão me segurou ao que era minha costas talvez, e me sacudiu por dentro, me colocando de pé rapidamente,

- Mas eu não via que estava de pé, - Só achava na minha mente que a disposição era está de pé.

Ele ou ela saiu me puxando, e andando até alguma porta imaginável me levou... – pois sentia ele parando para abrir e depois fechar alguma coisa, e depois passei... - Depois de algum tempo paramos, e percebi que ele tentava curar minha visão.

Eu sentia que estava de joelhos e chorando no coração gotas de luz... - Vi uma claridade, um resquício de luz pulsando ao que era minha visão... – nossa como era bom enxergar ao menos embaçado! ...

Vi que estávamos em uma fonte de água, e ele pegava a água com sua mão, e molhava meu rosto, curando-me a cada vez que me banhava as vistas. E quando abri totalmente minha visão eu não pude acreditar no que via... - Era eu! - Era eu mesmo! Sim, pequeno, magrelo e ainda criancinha... – Eu estava ajudando a mim mesmo, e me curando de todas as minhas feridas...

Eu tentei falar comigo mesmo, mas ainda não tinha o dom da fala restabelecido. Ele me olhava ternamente, e se esforçava para apanhar água para me dar na boca. E, depois que me curou a audição, eu ouvi sua voz dizendo:

- Eu fique tanto tempo sozinho aqui, sem pai e sem mãe... Mas consegui suportar o frio e o calor da vida.

- Eu chorei intensamente, e queria falar alguma coisa para consola-lo, mas não conseguia falar ainda. Então chorava apenas...

- Eu sentia um peso no coração, uma angustia muito forte queimando minha essência.

- Ele passou a dizer então com voz de criança... - (E eu chorava ao lembrar de como era minha voz de criança) - Quando você se apaixonou pela primeira vez, eu fui criado e vim parar aqui – Dizia a criança com um sentimento de abandono... - Eu vi você partindo e me deixando também... - Você não queria mais brincar, e já não sonhava voando... - Eu ficava atrás de você tentando te puxar para brincar, e para cobrar meus presentes de aniversários. Mas você não queria mais ser criança, e estava tão triste, frustrado que não me quis mais.

Você não queria mais aquela bicicleta e nem os brinquedos...  
- Eu fiquei só, vendo você se distanciar de mim.

(Então ele chorou e com uma folhinha, aparou suas lágrimas ao me confessar sua dorzinha tão profunda, e disse para mim beber sua lágrima...).

Eu chorava a cada palavra sua que soluçava. E ele falou ternamente dizendo: Eu dou a você minha essência original, - Pois eu sou você e você sou eu! E você precisa de mim. - Mas me garanta uma coisa... – Disse a criança.

- Eu disse então para ele em minha mente, apenas acenando minha cabeça – “Peça que eu te dou, pergunte que eu te respondo o que quiser” – Dizia dentro de meu coração, só no meu pensamento.

- Você vai me amar Saymon? – Perguntou minha criança interior.

Fiquei ali parado, olhando pra mim mesmo; eu já nem lembrava como eu era, como era minha aparência infantil, a minha voz de criança, e meus olhos grandes e cintilantes, limpos e puros com a inocência. Era como se eu fosse um anjo, sim, um anjinho humano. Fiquei invadido de uma grande emoção que não sabia explicar...

- Então ele me perguntou novamente: Você me ama Saymon?

- Então respondi a ele, recuperando minha língua e meu dom da fala – Sim! Eu te amo! Eu te amo com toda força minha criança! Eu vou cuidar de você, e nunca mais irei abandoná-lo!

E abraçados, chorávamos juntos... Eu alisando seus cabelos, olhava em sua testa, em seus olhos, foi como pegar nas mãos dos meus três filhos. Foi então analisando ele, que lembrei que tinha um olho castanho que ficava cinza conforme a luz do sol. Eu sentia um amor descontrolado por mim, como se ele fosse meu pai, minha mãe, meus irmãos e meus filhos.

- Então ele olhou pra mim e disse: Eu te amo também! Eu sabia que você viria me resgatar deste vazio, que você iria me salvar algum dia.

- Você que me salvou criança! Foi você que me fez ver, ouvir, sentir e falar novamente. Eu irei cuidar de você de agora em diante criança.

E quando falei essas palavras, aquela criança se iluminou e fundiu em mim em um grande abraço apertado. E, sozinho sentado na fonte de água, sabia que não estava mais só, e entendia plenamente o que Jesus quis dizer - “Que quem bebesse dessa fonte jamais teria sede”. Foi nesse momento que entendi, que a água que Jesus nos ensinou a beber, - são as verdadeiras águas do amor mais profundo! O justo-amor leal do Cristo, que desperta todas as mentes, em todos os planos. Esse amor nos devora, nos queima, e nos faz ressurgir – Esse era o amor do sol que cada criança tem!

E esse amor, só pode ser sentido, transmitido, quando nós entendemos sua verdadeira essência... – Um adulto jamais sentirá esse amor, - há menos que nasça de novo! - Na verdade, quando nos tornamos pai e mãe, talvez avô e vó, sentimos um gostinho dele. E ficamos tão desesperados em manter, que fazemos escolhas de amar um filho em especial, - só porquê foi com ele que sentimos isso... – Meio que se viciamos nisso, digo nessa exclusividade... - Mas isso é errado! Temos que amar a si mesmo! Lembrar que somos crianças ainda, e que somos crianças criando outras crianças, - não para faze-las adultos - e sim para permanecer sendo crianças.

Eu nunca irei amar de verdade o próximo, se eu não me amar primeiro! Por que foi me sacrificando para me amar, me perdoar, que eu tiver o verdadeiro amor por mim, e dessa forma quente, - eu quero amar meu próximo, sabendo que qualquer pessoa, - não importa, se essa pessoa hoje é um “adulto” crescido, torto, marginal, meretriz, ou inimigo – Isso é tudo dualidades! - Enfim, lembrar que uma mulher por mais linda e atraente que seja, - ela

também é uma filha de alguém, ela tem uma mãe e um pai, e sempre será a criança deles...

Da mesma forma como eu me amo, eu quero pensar nas pessoas como crianças desamparadas e que precisam de pai e mãe... – Quero ficar ciente de que nunca crescemos na verdade! Quero ficar ciente de que sempre seremos crianças que precisam estar perto de seus pais e brincar no parquinho, de ir na casa dos avós e brincar com seus primos.

Crianças precisam de lares, de família, e de amor! – Essa é a pura verdade! Por isso, que Cristo disse que a verdadeira forma de religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo - Tiago 1:27.

Todos nós somos filhos abandonados e separados de nossos pais por esse mundo idiota e dualizado. Esse arconte separou todas as famílias, destruiu nossas esperanças e sonhos! Ele fez a vida ser cruel quando ela é boa! Ele faz cada um de nós se odiar, - se possível matar nossos filhos, pais e nosso próximo!

Que cada dia eu possa estar alicerçado nessa verdade! Minha missão é libertar todos para se encontrar de novo.

Eu vi no fundo do salão uma luz e uma porta surgindo... longe dali ouvia um mantra belíssimo, - uma música que me chamava de volta. Eu fui levitando até aquele som. E quando entrei na porta de luz, segui em uma rampa dourada cercada por luzes que passavam

em cores coloridas, - eram todas minhas memórias felizes rodopiando meu ser.

Quando cheguei a última porta, na saída, – com ajuda do meu olho de Dagma. Eu vi o Índio entoando o mantra me chamando da escuridão. Então fechei meus olhos, e pensei estar ao seu lado, e acordei do efeito daquele maravilhoso chá.

Olhei para o Índio, e ele olhou pra mim e riu... - Eu não sentia raiva, nem ódio por ele ter me violentado daquela forma. Olhava para todos os reptéis ao meu redor, e também não sentia mais medo deles, nem sentia raiva deles por terem me picado.

Eu sabia que a natureza deles eram se defender de mim, um ser tão grande em comparação a eles que pisoteava eles em suas casas, em seu habitat natural. Eles reagiram ao medo que sentiam de mim, e por isso me feriam...

- O mestre Índio então falou comigo: Todo medo é a semente da dor e do sofrimento. O medo trava a humanidade, refreia ela de dizer o que sente. O desapego das coisas materiais nos ajuda a ir para a próxima fase...

- Qual fase mestre? – Perguntei ao índio.

- O desapego da dúvida, da paixão e dos sentimentos negativos, que atraem a energia escura da matéria... – Explicou o Índio.

- Mestre eu vi a mim mesmo quando criança... – Falei para ele.

- Sim, sim! ... - Só podemos escapar do medo, quando achamos em nós mesmo a semente da solidão. Porque para vencer o medo, não é preciso coragem. Nunca foi a coragem! É preciso apenas amar... - Só o amor cobre uma multidão de pecados, e nos liberta para sua chama – como disse Cristo.

- Agora tenho à chama do verdadeiro amor, mestre. Ela queima em mim! – Falei para o mestre do chá.

- Então leve ao altar de seu coração e termine seu templo. Você já fez seu sacrifício! - Agora Deus habitará em você! – Disse o Índio pegando em meu ombro e me dando o caduceu na mão.

- Me pus mais ereto com suas palavras, e fiquei olhando aqueles animais peçonhentos em minha volta. Eles eram frios, pegajosos e horríveis, - Mas estavam apenas vivendo, trabalhando para sustentar suas crias. Eles amavam, estavam dispostos a defender suas vidas e a de seus filhotes com tudo que a natureza os deu para se defender.

Eu sentia o espírito de vida neles, e conseguia senti-los em mim. Eles não eram mais ameaça para mim, assim como eu não era mais para eles. Perguntei então ao mestre Índio como era seu nome, ao qual respondeu:

- Eu sou Mariri.

- Então eu disse a ele: Mariri, eu Irei ao encontro de Enokel agora, e irei prosseguir...

E o Índio sério, não esboçou nenhuma reação. Então eu soltei o caduceu, e o abracei forte com os dois braços, peguei o Caduceu que flutuava ao lado e que iluminava aquele salão escuro e frio. E fui embora, ficando em mim a certeza que aquela pirâmide, foi a que mais me mudou até agora...

A descida não foi difícil como a subida, havia esperança. E eu já não sofria mais, nem lastimava a dor. Eu sabia que o sofrimento era necessário para nos refinar e nos melhorar. E no sopé da pirâmide, Enokel estava sentando esperando, e antes de eu falar, ele disse:

- O que aprendeu é seu! - Não preciso saber, mas devo lhe perguntar: Você sabe o que deve fazer agora?

- Sim mestre, eu sei! – Respondi com toda convicção.

- Então vá em espírito para a sétima pirâmide. A pirâmide que fica no plano da Europa. Ela cria as grandes mitologias para as almas experimentarem uma realidade. A alma que cria através desta pirâmide passa pela frequência, Fiar - o Contador de História.

- Mestre Enokel, o que devo saber no íntimo dessa pirâmide?  
– Perguntava curioso, pois mitologias são ilusões no mundo, e eu não queria perder mais tempo.

- Saberá qual o outro passo a ser dado Saymon, é necessário passar em cada pirâmide. (E dizendo, essas palavras Enokel, o servo do verdadeiro Deus. Sumiu em espírito, indo para seu plano dimensional).

Só, e comigo mesmo. Andei na certeza de que eu tinha a capacidade para vencer, para lutar até o fim. Eu tinha em minhas mãos uma ajuda poderosa, - O Caduceu de Hermes! - E com esse arcano conseguiria vencer e evoluir mais e mais.

Do sopé da pirâmide, eu pensei em seu topo, e para lá fui! - E olhando toda aquela selva montanhosa, imaginei ir pelos os planos ocultos até a sétima pirâmide na Europa. Foi então, quando estava para partir o véu, que o Índio Mariri apareceu e disse:

- Amigo, se quiser posso ajudá-lo nessa jornada...

- Olhei para ele, e acenei minha cabeça confirmando, pois me pareceu bom ter um companheiro. E quando levantei o Caduceu, o Índio guerreiro pegou um pequeno tambor, e girando-o, começou a entoar um mantra xamânico muito intenso, e nós dois na luz, fomos transportados em espírito até Stonehenge na Inglaterra.

Quando chegamos, estávamos no meio das grandiosas pedras, e era noite. Olhando para os lados, vendo se não havia turistas acampando por ali... - sentamos e procuramos na meditação alguma vibração que indicasse a entrada dessa pirâmide. No entanto, não sentíamos nada, além do grande vórtice de energia que emanava dali.

Ficamos a noite inteira meditando, e entoando mantras secretos jamais ouvidos nesse plano. Foi então, que vimos no crepúsculo da manhã, uma figura poderosa se aproximando por um dos lados do círculo de pedra, de onde o sol iluminava bem... - Ele veio com uma espada, e disse-me que ajudaria a encontrar a entrada... - Era um mago sem dúvida! Pois pela a sua vestimenta percebíamos isso.

Quando ele se aproximou, vi que era um antigo, puro e sábio mago, pois suas barbas eram brancas como neve, mas ele usava uma roupagem preta.

- Quem é você? – Perguntei esboçando coragem de enfrentá-lo caso fosse um umbral disfarçado.

- Ao que ele disse: Eu sou o espírito que permeia as pedras e a floresta.

- Você não representa perigo, eu não sinto perigo em tua tórus. Mas tenho uma dúvida sobre você, - pois você pode ser um umbral disfarçado também.

- Não sou do mal e nem do bem. Eu sou do bem e do mal. E também, sou um grande amigo de Thot, - Se é que queres saber... – Falou o Mago da barba branca.

- Você conhece Thot? E como o conheceu? – Perguntei a ele.

Então o mago tirou seu capuz preto e revelou sua roupagem splendidamente branca por baixo, e junto com o brilho de sua

roupa, o sol nasceu mais forte ainda. E víamos a luz turvando em sua volta, como se a luz penetrasse nele e saísse por ele...

- Qual seu nome mestre? – Perguntou o Índio.

- Eu sou Mayanberdänkunalin.

Nesse momento, Mariri caiu no chão e se curvou ao máximo. E vendo-o fazer assim, inclinei minha cabeça em reverencia.

- O Mago olhou para mim e disse: Essas pedras podem capturar a imaginação de uma alma, ou de todas elas, enquanto Fiar os modelos de suas histórias através das energias da matriz que circundam esse planeta.

- Não entendo Senhor, o que queres dizer com isso... - Mas eu preciso apenas achar a entrada para a 7ª pirâmide. – Pode me ajudar, ou não?! – Perguntei diretamente ao Mago, tentando discerni-lo ainda.

- Nessa pirâmide são enredadas ou fabricadas cada mito, arquétipo e realidade como chaves do processo criacional. Estes mitos serão considerados como os Grandes Mistérios por outras gerações. E estes assumiriam muitas dimensões e lições nas quais as almas poderiam selecionar um ou mais papéis para contribuir com o entendimento dos seus arquétipos que procede evoluindo...

- O seu foi ser redentor de almas... - agora muitos contam contigo. Tornar-se-á grande nesse plano e nos demais, pois tua obra é uma obra divina. Portanto, evoca vidas.... – Explicava o Mago.

- Serei um mito então, é isso que está dizendo? Nessa pirâmide irei construir um mito? – Perguntei ao Mago.

- Os mitos não estão ligados nem pelo espaço nem pelo tempo, eles são atemporais, e podem ser acessados como as almas nos seus momentos. Vamos entrar nos Corredores da Pirâmide da Tradição Mitológica... - Lá você poderá interagir em todos os mitos ao mesmo tempo, colocando sua consciência somente em sua matriz.

Pois é aqui que eu, - Merlim - O grande Teurgo e escriba; escrevo muitas das histórias como ditadas a mim pelas almas que passam por aqui. Talvez, você e eu possamos criar um mito sobre nós mesmos... - Pois em verdade, tudo é mito, o mito é tudo!

Assim, puxando de seu bolso na sua roupa, uma varinha mágica simples e frágil parecendo um galhinho de árvore, ele abriu bem no meio das pedras, um portal em forma de pirâmide no chão. E olhando dentro desse portal, eu vi uma escada que descia como uma escada de porão, e incrivelmente ela descia para cima, - sim, para o céu! - Se estendendo até ao céu.

- Entre Saymon! Vamos Mariri, - pois há muito que aprender aqui... – Disse o Mago.

Entrando primeiro e na nossa frente foi o Índio Mariri; o que me encorajou ainda mais, ao qual fui e entrei em seguida. Quando Merlim atravessou, foi logo subindo os degraus, e passando na nossa frente, e nós fomos seguindo-o logo atrás. Vislumbrando a beleza daquele lugar.